

AGENTE TÉCNICO - ANTROPÓLOGO

PROVA OBJETIVA E DISCURSIVA
TIPO 1



SUA PROVA

Além deste caderno de questões contendo **60 (sessenta)** questões objetivas e **2 (duas)** questões discursivas, você receberá do fiscal de sala o cartão de respostas e a folha de textos definitivos.

As questões objetivas têm **5 (cinco)** opções de resposta (A, B, C, D e E) e somente uma delas está correta.



TEMPO

- **4 (quatro) horas e 30 (trinta) minutos** é o período disponível para a realização da prova, **já incluído o tempo para a marcação da folha de respostas** e o preenchimento da **folha de textos definitivos**.
- **3 (três) horas** após o início da prova, é possível retirar-se da sala, sem levar o caderno de questões nem qualquer tipo de anotação de suas respostas.
- **30 (trinta) minutos** antes do término do período de prova, é possível retirar-se da sala, **levando o caderno de questões**.



NÃO SERÁ PERMITIDO

- Qualquer tipo de comunicação entre os candidatos durante a aplicação da prova.
- Usar o sanitário ao término da prova, após deixar a sala.
- Anotar informações relativas às respostas em qualquer outro meio que não seja este caderno de questões.



INFORMAÇÕES GERAIS

- Verifique se este caderno de questões está completo e sem falhas de impressão. Caso contrário, **notifique imediatamente o fiscal da sala**, para que sejam tomadas as devidas providências.
- No cartão de respostas e na folha de textos definitivos, confira seus dados pessoais, especialmente nome, número de inscrição e documento de identidade, e leia atentamente as instruções para preenchê-lo.
- **Use somente caneta esferográfica, fabricada em material transparente, com tinta preta ou azul.**
- Assine seu nome apenas no espaço reservado na folha de respostas e na folha de textos definitivos.
- Confira o tipo do seu caderno de questões. Caso tenha recebido caderno de questões com tipo diferente do impresso em seu cartão de respostas ou em sua folha de textos definitivos, o fiscal deve ser **obrigatoriamente** informado para o devido registro na ata da sala.
- O preenchimento das respostas é de sua responsabilidade e não será permitida a substituição do cartão de respostas ou da folha de textos definitivos em caso de erro cometido por você.
- Para fins de avaliação, serão levadas em consideração apenas as marcações realizadas no cartão de respostas e na folha de textos definitivos.
- Os candidatos serão submetidos ao sistema de detecção de metais quando do ingresso e da saída de sanitários durante a realização das provas.

Boa prova!

Conhecimentos Básicos

Língua Portuguesa

1

“Consideramos estas verdades como evidentes por si: que todos os homens são criados iguais; que são dotados pelo seu Criador de certos direitos inalienáveis; que entre esses direitos estão a vida, a liberdade e a procura da felicidade.”

Thomas Jefferson, Declaração de Independência dos EUA. (1776)

Sobre a significação e a estruturação desse segmento, assinale a afirmativa correta.

- (A) Os três direitos citados ao final do texto são todos os direitos inalienáveis dos homens.
- (B) O fato de a forma verbal “Consideramos” estar no plural indica que são vários os autores do texto.
- (C) O termo “estas verdades” se refere a algo dito anteriormente, que não está registrado neste segmento.
- (D) Ao afirmar que “todos os homens são criados iguais”, o texto indica que todos os homens têm os mesmos direitos.
- (E) Ao dizer que as verdades citadas são “evidentes por si”, o autor do texto indica que elas necessitam de demonstração.

2

“O direito de voto para eleger representantes é o direito básico pelo qual os demais são protegidos. Retirar esse direito equivale a reduzir a pessoa à escravidão, pois escravidão consiste em estar sujeito à vontade de outrem.”

Thomas Paine. *Dissertação sobre os Primeiros Princípios do Governo*. (1795)

Sobre a significação ou a estruturação desse fragmento textual, assinale a afirmativa correta.

- (A) O termo “para eleger representantes” poderia ser adequadamente substituído por “para a eleição de representantes”.
- (B) Ao dizer que o direito de voto é “o direito básico”, o autor indica que a democracia é o melhor dos regimes.
- (C) O termo “os demais” se refere a todas as demais pessoas.
- (D) O termo “são protegidos” poderia ser passado para a voz ativa com a forma “pelo qual se protegem”.
- (E) A parte final do texto mostra o entendimento pessoal que o autor do texto dá à palavra “escravidão”.

3

“As leis são como as teias de aranha: as simples mosquinhas e as pequenas borboletas se prendem nelas, enquanto as grandes varejeiras malfazejas as rompem e passam através.”

Sobre esse fragmento textual, assinale a afirmativa correta.

- (A) A condenação expressa no texto se utiliza de linguagem lógica.
- (B) O autor condena certas leis que não se dirigem a reais problemas da sociedade.
- (C) O fragmento textual acima condena os privilégios de uma classe social sobre outras.
- (D) No segmento “se prendem nelas”, o pronome pessoal “elas” se refere às “simples mosquinhas”.
- (E) Segundo o texto, as leis são como teias de aranha porque servem para prender todos os que cometem crimes.

4

As frases a seguir têm as leis como tema; assinale a frase que mostra uma visão positiva das leis.

- (A) Em meio às armas, calam-se as leis.
- (B) Existem leis, mas não quem as proveja.
- (C) O mais corrupto dos Estados tem o maior número de leis.
- (D) A quem poderá ser apazível uma cidade, se não lhe agradam as leis?
- (E) A lei é a razão humana, enquanto governa todos os povos da Terra.

5

Leia o texto a seguir.

“Não devemos fazer da lei um espantalho / Armado para assustar a aves de rapina, / Mas deixado sempre estático, de modo que com o hábito / Ele não seja mais o terror delas, e sim o seu poleiro.”

Shakespeare, William. *Medida por Medida* (Ato 2, Cena 1).

A afirmação correta sobre as leis, que está implícita no texto, é que elas devem

- (A) proteger a todos.
- (B) modificar-se conforme as circunstâncias.
- (C) funcionar, devido ao medo que provocam.
- (D) ser amplamente divulgadas entre os cidadãos.
- (E) ajudar a todos em sua tarefa de obter alimentação.

6

Uma das marcas de um bom texto é a utilização de palavras em seu sentido adequado; assinale a opção em que a palavra sublinhada está adequadamente empregada.

- (A) As leis cumpridas são difíceis de entender.
- (B) É uma autoridade eminente e por isso ninguém o respeita.
- (C) A lei tem dois e apenas dois fundamentos: a equidade e a utilidade.
- (D) As leis são sempre úteis aos que possuem posses e nocivas aos que nada têm.
- (E) Quando vou a um país, não examino se tem boas leis, mas se as que lá existem são executadas.

7

Assinale a opção que indica a frase que está rigorosamente dentro dos modelos da norma culta.

- (A) Todos os convidados vestiam trajes à rigor.
- (B) Os policiais estavam cara a cara com os delinquentes.
- (C) Os promotores ficaram receiosos ante seus adversários.
- (D) As festas beneficentes nem sempre produzem dinheiro.
- (E) Entreguei a Constituição as advogadas para que ficassem bem-informadas.

8

As opções a seguir mostram duas formas corretas de uma mesma frase, à exceção de uma. Assinale-a.

- (A) Voltamos de Alagoas. / Voltamos das Alagoas.
- (B) Vá até o tribunal e procure o Juiz. / Vá até ao tribunal e procure o Juiz.
- (C) Houve um acidente grave durante o julgamento. / Houve um incidente grave durante o julgamento.
- (D) A Constituição foi criada a 13 de junho de 1888. / A Constituição foi criada em 13 de junho de 1888.
- (E) À exceção de Bernardo, todos estiveram presentes. / Com exceção de Bernardo, todos estiveram presentes.

9

Leia o segmento a seguir.

“Agora que expliquei o título, passo a escrever o livro. Antes disso, porém, digamos os motivos que me põem a pena na mão. Vivo só, com um criado. A casa em que moro é própria; fi-la construir de propósito, levado de um desejo tão particular, que me vexa imprimi-lo, mas vá lá.

Um dia, há bastantes anos, lembrou-me reproduzir no Engenho Novo a casa em que me criei na Rua de Matacavalos, dando-lhe o mesmo aspecto e economia daquela outra, que desapareceu.”

Machado de Assis. *Dom Casmurro*. Livraria Garnier. 1ª ed. em 1899.

Sobre a estruturação ou a significação desse texto, assinale a afirmativa **incorreta**.

- (A) O segmento inicial “Agora que expliquei o título” se refere a algo já dito anteriormente.
- (B) O pronome “isso”, na expressão “Antes disso” se refere à ação de explicar o título do livro.
- (C) O pronome relativo “que” no segmento “que me põem a pena na mão” se refere ao substantivo “motivos”.
- (D) A frase “Vivo só, com um criado” mudaria de sentido se retirássemos a vírgula.
- (E) O pronome indefinido “outra” e o pronome relativo “que” no segmento “daquela outra, que desapareceu” mostram o mesmo antecedente.

10

Os segmentos textuais a seguir foram retirados do romance *Dom Casmurro*.

Assinale aquele que exemplifica o modo descritivo de organização discursiva.

- (A) Agora que expliquei o título, passo a escrever o livro.
- (B) Fiquei tão alegre com esta ideia, que ainda agora me treme a pena na mão.
- (C) Ia entrar na sala de visitas, quando ouvi proferir o meu nome e escondi-me atrás da porta.
- (D) Cumprimentou-se, sentou-se ao pé de mim, falou da lua e dos ministros e acabou recitando-me versos.
- (E) Não consulte dicionários. *Casmurro* não está aqui no sentido que eles lhe dão, mas no que lhe pôs o vulgo de homem calado e metido consigo.

Raciocínio Lógico-matemático

11

Um sistema de criptografia atribuiu valores numéricos às letras do alfabeto. Cada letra recebeu um único valor. Letras distintas têm valores distintos.

Nesse sistema:

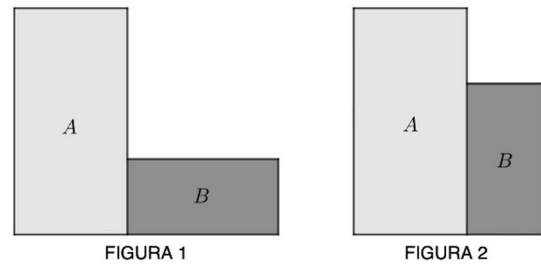
- a soma das letras da palavra NARA é 19;
- a soma das letras da palavra MARIA é 25;
- a soma das letras da palavra MAIARA é 27;
- a soma das letras da palavra MARIANA é 31.

Com base nessas informações, é correto afirmar que a valor atribuído a R foi

- (A) 10.
- (B) 11.
- (C) 12.
- (D) 13.
- (E) 14.

12

A figura a seguir ilustra dois retângulos, A e B, dispostos lado a lado de duas formas diferentes.



Na Figura 1, o menor lado de B está encostado no maior lado de A, de modo que o maior lado de B, na sua parte inferior, está perfeitamente alinhado com o menor lado de A, na sua parte inferior, formando uma figura em L cujo perímetro é 32 cm.

Na Figura 2, o maior lado de B está encostado no maior lado de A, de modo que o menor lado de B, na sua parte inferior, está perfeitamente alinhado com o menor lado de A, na sua parte inferior, formando uma nova figura cujo perímetro é 26 cm.

No retângulo B, a diferença entre as medidas do maior lado e do menor lado vale

- (A) 7,5 cm.
- (B) 6,0 cm.
- (C) 4,5 cm.
- (D) 3,0 cm.
- (E) 1,5 cm.

13

Em um jogo, sorteiam-se ao acaso, sucessivamente e sem reposição, números do conjunto $\{1,2,3,4,5,6,7,8\}$. Cada jogador recebe uma cartela com 6 números distintos desse conjunto. Duas cartelas quaisquer nunca têm exatamente os mesmos 6 números.

A quantidade máxima de cartelas distintas que se pode ter nesse jogo é

- (A) 28.
- (B) 36.
- (C) 42.
- (D) 48.
- (E) 56.

14

O "grau" do álcool doméstico indica a concentração de etanol presente na mistura com água. No Brasil, essa medida é expressa em **INPM**. Por exemplo, o álcool 46° INPM possui, a cada 100 gramas de produto, 46 gramas de etanol e 54 gramas de água e outros componentes.

Misturando-se 200g de álcool 46° INPM com 300 gramas de álcool 70° INPM, produz-se 500g de álcool com concentração INPM igual a

- (A) 59,4°.
- (B) 59,6°.
- (C) 59,8°.
- (D) 60,2°.
- (E) 60,4°.

15

Considere a proposição *P* dada por:

“Pelo menos um livro da minha biblioteca é sobre Matemática e nenhum dos discos da minha discoteca é importado.”

Assinale a opção que contém a negação de *P*.

- (A) Pelo menos um livro da minha biblioteca não é sobre Matemática e algum disco da minha discoteca é importado.
- (B) Pelo menos um livro da minha biblioteca não é sobre Matemática ou algum disco da minha discoteca é importado.
- (C) Pelo menos um livro da minha biblioteca não é sobre Matemática e todos os discos da minha discoteca são importados.
- (D) Nenhum livro da minha biblioteca é sobre Matemática ou algum disco da minha discoteca é importado.
- (E) Nenhum livro da minha biblioteca é sobre Matemática e algum disco da minha discoteca é importado.

Legislação e Código de Ética do MPES

16

João, servidor do Ministério Público do Estado do Espírito Santo, foi promovido e passou a ocupar uma classe distinta daquela que ocupava, o que levou ao seu enquadramento na nova situação da carreira.

À luz dessa constatação, é correto afirmar que João

- (A) alcançou o vigésimo nível da classe anterior.
- (B) passou a ocupar o nível inicial da classe atual.
- (C) preencheu os requisitos da promoção por merecimento.
- (D) foi promovido em razão da existência de vaga na nova classe.
- (E) obteve o padrão temporal mínimo de 2 (dois) anos na classe anterior.

17

Determinada estrutura orgânica do Ministério Público do Estado do Espírito Santo entendeu que seria necessária a revisão de uma meta do Plano Estratégico (PE) da Instituição.

Ao analisar os balizamentos estabelecidos pela Portaria nº 8.565/2017, a referida estrutura concluiu, corretamente, que

- (A) a revisão somente é admitida em relação aos indicadores, não em relação às metas.
- (B) a Assessoria de Gestão Estratégica deve exarar manifestação técnica sobre a proposta.
- (C) o PE é caracterizado pela estabilidade e permanência, sendo incompatível com o instituto da revisão.
- (D) a revisão somente é admitida em relação aos indicadores e às ações estratégicas, não em relação às metas.
- (E) o início do processo de revisão deve ser autorizado na reunião de gestão estratégica, cabendo a deliberação final e irreversível à plenária.

18

O Ministério Público do Estado do Espírito Santo, pelo órgão de execução com atribuição, pretende realizar operações de classificação e avaliação de dados pessoais de alguns investigados em procedimentos de investigação criminal que tramitam no âmbito da Instituição.

Ao decidir pela realização dessas atividades, o órgão de execução concluiu, corretamente, que

- (A) a atividade desenvolvida configura tratamento da informação, logo, por tal razão, é exigida a observância da Lei Geral de Proteção de Dados Pessoais.
- (B) o tratamento da informação, nas circunstâncias indicadas, pressupõe prévia autorização judicial, como é exigido pela Lei Geral de Proteção de Dados Pessoais.
- (C) a atividade desenvolvida somente atrairia a aplicação da Lei Geral de Proteção de Dados Pessoais se houvesse tratamento de dados pessoais, o que não é o caso.
- (D) a Lei Geral de Proteção de Dados Pessoais é aplicada indistintamente a qualquer atividade que tenha por objeto dados pessoais, independente da sua natureza.
- (E) o tratamento de dados pessoais é realizado no âmbito de uma atividade de investigação de infração penal, o que afasta a incidência da Lei Geral de Proteção de Dados Pessoais.

19

Ana, servidora ocupante de cargo em comissão no âmbito do Ministério Público do Estado do Espírito Santo (MPES), foi informada sobre uma reunião que seria realizada pelo conselho responsável pela gestão do Fundo Estadual de Reparação de Interesses Difusos Lesados, que teria uma pauta de grande relevância para a atuação finalística da Instituição.

Ao delinear as medidas de apoio que tinha o *munus* de adotar na referida reunião, Ana partiu da premissa correta de que o Fundo

- (A) conta com a atuação de representante do MPES em seu conselho, apesar de integrar a estrutura do Poder Executivo.
- (B) integra a estrutura do MPES, sendo que o seu conselho conta com a participação de membros da Instituição, do Poder Executivo e de associações.
- (C) é estrutura autônoma e independente, cuja atuação é fiscalizada pelo MPES, que participa das reuniões do seu conselho sem ter direito a voto.
- (D) é parte integrante do Fundo Especial do MPES, sendo que os seus recursos estão finalisticamente comprometidos com a defesa de interesses difusos e coletivos.
- (E) conta com representantes dos três poderes e instituições constitucionalmente autônomas, bem como com representantes da sociedade civil organizada, sendo presidido pelo Procurador-Geral de Justiça.

20

No primeiro mês do exercício financeiro X, Inês, que atua em um setor de controle interno do Ministério Público do Estado do Espírito Santo (MPES), recebeu a informação de que a Instituição recebera recursos previstos na lei orçamentária anual (LOA) aprovada pela Assembleia Legislativa.

Sobre a situação descrita, à luz da Lei Complementar Estadual nº 95/1997, assinale a afirmativa correta.

- (A) Os recursos foram postos à disposição em duodécimo.
- (B) A LOA foi aprovada a partir de projeto de lei apresentado pelo MPES.
- (C) Os recursos foram depositados no Fundo de Despesas Correntes do MPES.
- (D) Os recursos recebidos estão vinculados a despesas e a cotas definidas na programação financeira.
- (E) Os recursos foram solicitados à Secretaria de Estado de Fazenda mediante comprovação das despesas a serem realizadas.

Conhecimentos Específicos

21

A prefeitura de um município brasileiro iniciou uma campanha pelo reconhecimento de uma determinada festividade como patrimônio cultural imaterial.

O evento em questão foi recém-criado pelo Poder Público com o objetivo de movimentar a economia ligada ao turismo e arrecadar recursos para a prefeitura.

Assinale a opção que apresenta o motivo pelo qual essa manifestação não se enquadra no conceito de patrimônio cultural imaterial.

- (A) O fato de envolver comércio e geração de renda, o que afasta sua natureza de patrimônio cultural.
- (B) O fato de incluir apresentações artísticas, o que a aproximaria de entretenimento, não de patrimônio cultural.
- (C) O fato de receber apoio institucional, divulgação oficial e recursos administrativos para sua realização.
- (D) O fato de expressar uma ação de *marketing* do município sem vínculo com práticas culturais mantidas pela comunidade.
- (E) O fato de ocorrer em espaço público, mobilizar diferentes participantes e integrar o calendário cultural municipal.

22

As mobilizações políticas das populações negras não são historicamente homogêneas, pois, em cada momento e contexto, refletem diferentes horizontes de expectativas.

Assinale a opção que aponta uma característica própria da Frente Negra Brasileira (1931-1938).

- (A) Articulação entre luta racial e luta de classes, com ênfase na superação das desigualdades estruturais do sistema capitalista.
- (B) Afirmação da identidade negra a partir da crítica à mestiçagem e da valorização de referências estéticas e culturais afrocentradas.
- (C) Promoção da inclusão social do negro por meio de sua valorização moral, educacional e de sua inserção reconhecida na vida nacional.
- (D) Defesa da reformulação dos currículos escolares para contemplar a história da África e das populações afrodescendentes.
- (E) Denúncia sistemática do racismo institucional, com foco na construção de alianças com diferentes movimentos sociais urbanos.

23

No contato interétnico, o diálogo legítimo pressupõe condições éticas, tais como a simetria entre os interlocutores e a construção consensual das regras. Em diferentes situações de negociação entre o Estado e os povos indígenas, observou-se que nem sempre essas condições foram atendidas.

Assinale a opção em que, no sentido apresentado, a negociação está baseada em um diálogo legítimo.

- (A) Lideranças indígenas definem os termos da negociação, estabelecendo as regras e orientando os encaminhamentos adotados pelos agentes estatais.
- (B) Representantes estatais organizam reuniões participativas, registram as manifestações indígenas e as adequam às exigências administrativas do programa.
- (C) Lideranças indígenas são consultadas ao longo do processo decisório, e os parâmetros que regem a negociação são estabelecidos pelo órgão governamental.
- (D) Técnicos e lideranças indígenas tomam igualmente parte na estruturação do processo e na adoção dos encaminhamentos dele resultantes.
- (E) Agentes públicos incorporam elementos da cultura indígena ao projeto e conduzem a implementação segundo diretrizes estruturadas previamente pela equipe técnica.

24

O conceito antropológico de cultura impõe desafios à sua tradução em políticas públicas devido à sua complexidade. Isso é verdadeiro, especialmente no caso das culturas indígenas, cuja proteção e reconhecimento dependem decisivamente dessas políticas.

Considerando essa relação, assinale a afirmativa correta.

- (A) A patrimonialização reconhece práticas culturais ao conservar integralmente os contextos em que são produzidas.
- (B) A antropologia concebe a cultura como passível de tradução direta em categorias institucionais estáveis.
- (C) A patrimonialização opera como mediação neutra entre diversidade cultural e interesses institucionais.
- (D) A antropologia e as políticas públicas compartilham uma mesma concepção operacional de cultura desde a origem.
- (E) A patrimonialização reinterpreta práticas culturais como bens, deslocando-as de suas relações originais.

25

O conceito de minoria, que se tornou fundamental no vocabulário contemporâneo da luta por direitos, resulta de contribuições de diferentes campos das Ciências Sociais, tais como a Ciência Política, a Sociologia e a Antropologia.

Em uma perspectiva antropológica, uma minoria é definida como um grupo

- (A) formado pela distribuição econômica desigual dos recursos materiais disponíveis na sociedade.
- (B) delimitado por critérios estatísticos usados pelo Estado para organizar políticas universais.
- (C) que ocupa posição institucional de oposição política diante da maioria parlamentar dominante.
- (D) cuja identidade coletiva é percebida em contraste com valores ou padrões hegemônicos.
- (E) protegido por normas jurídicas especiais, em razão de sua condição administrativa específica.

26

O estruturalismo, abordagem teórica desenvolvida por Claude Lévi-Strauss, a partir do modelo linguístico de Saussure, conferiu rigor inédito à antropologia do século XX e à pesquisa etnográfica. Assinale a opção que descreve, corretamente, os pressupostos teóricos de uma abordagem estruturalista.

- (A) A análise cultural deve privilegiar as intenções dos indivíduos na atribuição de sentido às suas práticas.
- (B) Os fenômenos culturais expressam sistemas inconscientes organizados por relações formais entre elementos.
- (C) A cultura surge como adaptação funcional das práticas sociais às necessidades materiais dos grupos humanos.
- (D) Os sistemas simbólicos são determinados pelas condições econômicas que configuram as relações de produção.
- (E) A interpretação da cultura depende da reconstrução histórica dos eventos que originaram cada prática social.

27

Leia o trecho a seguir.

A raça, sempre apresentada como categoria biológica, isto é, [como] natural, é, de fato, uma categoria etno-semântica. De outro modo, o campo semântico do conceito de raça é determinado pela estrutura global da sociedade e pelas relações de poder que a governam.

MUNANGA, Kabengele. *Uma abordagem conceitual das noções de raça, racismo, identidade e etnia*. Palestra proferida no 3º Seminário Nacional Relações Raciais e Educação – PENESB-RJ, 5 nov. 2003.

Com base na concepção exposta acima, sobre a noção de raça, assinale a afirmativa correta.

- (A) Designa diferenças humanas derivadas das variações genéticas da espécie e nomeadas socialmente.
- (B) Resulta de processos de classificação social que produzem sentidos e hierarquias no interior da vida coletiva.
- (C) Organiza pertencimentos identitários coletivos a partir de referências culturais compartilhadas.
- (D) Corresponde a uma classificação científica que descreve diferenças fenotípicas observáveis entre grupos.
- (E) Traduz uma ficção conceitual destituída de eficácia social, já que desprovida de referencial objetivo.

28

O trabalho de Eduardo Viveiros de Castro parte das cosmologias ameríndias para propor a noção de perspectivismo como conceito capaz de deslocar a oposição entre natureza e cultura, a qual organiza o pensamento antropológico ocidental.

A partir do perspectivismo ameríndio, é correto afirmar que

- (A) a separação entre natureza e cultura é uma cosmologia historicamente situada, não uma categoria universal.
- (B) as cosmologias indígenas invertem a hierarquia entre natureza e cultura, privilegiando o domínio natural.
- (C) o perspectivismo reinscreve a oposição natureza/cultura ao traduzi-la nos termos das ontologias ameríndias.
- (D) os grupos traçam distintamente a fronteira entre natureza e cultura, confirmando a universalidade da oposição.
- (E) a crítica à dicotomia natureza/cultura revela que sociedades indígenas têm seu próprio modo de entendê-la.

29

A abordagem etnográfica é uma ferramenta produtiva para compreender mobilizações sociais, pois evidencia os conflitos e as relações de poder que estruturam a ação coletiva.

Assinale a opção que caracteriza, corretamente, uma abordagem etnográfica.

- (A) Examina práticas sociais a partir da inserção do pesquisador no cotidiano dos grupos, valorizando significados construídos nas interações.
- (B) Analisa fenômenos sociais com base em dados estatísticos amplos, buscando generalizações sobre o comportamento coletivo.
- (C) Explica ações coletivas por modelos teóricos universais, priorizando abstrações em detrimento das experiências concretas.
- (D) Estrutura a investigação a partir de hipóteses previamente definidas, testadas por meio de procedimentos controlados de pesquisa.
- (E) Interpreta mobilizações sociais por meio de variáveis econômicas estruturais, enfatizando padrões objetivos e mensuráveis.

30

O dano ao patrimônio cultural imaterial pode incidir sobre práticas, crenças e formas de vida, especialmente no caso de comunidades indígenas, em que tais elementos se articulam à organização social e à relação com o território.

Considerando esse tipo de caso, assinale a opção correta.

- (A) A caracterização de dano cultural depende de reconhecimento baseado em critérios unilaterais do Estado.
- (B) O dano ao patrimônio imaterial pode gerar responsabilização jurídica, inclusive com reparação por prejuízos.
- (C) A proteção do patrimônio imaterial se restringe às manifestações devidamente registradas.
- (D) O dano ao patrimônio imaterial ocorre apenas quando há perda total de elementos culturais identificáveis.
- (E) A ocorrência de dano cultural exige a demonstração de prejuízo econômico direto ao grupo social.

31

Marcel Mauss desenvolve a teoria da dádiva como um modelo sociológico que explica as relações sociais a partir de um sistema de obrigações recíprocas.

Essa lógica contradiz um pressuposto central da economia moderna a respeito do comportamento dos indivíduos no campo das trocas.

Assinale a opção que indica, corretamente, esse pressuposto.

- (A) As relações econômicas decorrem de normas que vinculam, simbolicamente, indivíduos e grupos.
- (B) O comportamento econômico resulta das diferenças culturais entre diferentes grupos sociais.
- (C) Os indivíduos agem visando maximizar interesses próprios por meio do cálculo utilitário.
- (D) O comportamento econômico resulta da circulação de bens carregados de valor social entre grupos.
- (E) Os agentes subordinam suas escolhas aos deveres morais impostos pelo parentesco.

32

A Carta de Ponta das Canas tornou-se uma referência para a elaboração de laudos, pareceres e relatórios antropológicos, especialmente em situações envolvendo povos indígenas, comunidades quilombolas e populações tradicionais.

Assinale a opção que apresenta, corretamente, a conduta do Antropólogo conforme os parâmetros da Carta.

- (A) Realizar pesquisa etnográfica rigorosa, explicitar os procedimentos adotados e considerar o ponto de vista dos grupos envolvidos.
- (B) Fundamentar o laudo em documentos oficiais, registros históricos e normas administrativas como critérios principais de análise.
- (C) Classificar a identidade coletiva do grupo com base em categorias externas definidas por órgãos estatais ou instituições contratantes.
- (D) Ajustar a interpretação antropológica aos objetivos processuais apresentados pela instituição responsável pela demanda pericial.
- (E) Descrever práticas culturais do grupo, separando-as de conflitos territoriais, relações de poder e impactos socioambientais.

33

A Lei nº 13.123/2015 trata do acesso ao patrimônio genético da biodiversidade brasileira e ao conhecimento tradicional a ele associado, dois conceitos distintos, embora relacionados no contexto da preservação da sociobiodiversidade.

Assinale a opção que exemplifica corretamente esses dois conceitos.

- (A) A área florestal preservada por uma comunidade e o plano de manejo ambiental elaborado por técnicos do município.
- (B) A espécie animal protegida por legislação ambiental e a norma que autoriza sua observação em pesquisa.
- (C) A composição bioquímica de uma semente e a prática de seleção e uso dessa variedade por agricultores locais.
- (D) A receita artesanal comercializada em feira regional e o selo turístico criado para divulgar sua origem territorial.
- (E) A coleção de plantas nativas mantida em jardim botânico e o relatório produzido para catalogar seus exemplares.

34

Segundo uma concepção relacional da etnicidade, compreende-se que a identidade étnica é construída por meio de um processo dialético entre definições endógenas e exógenas.

De acordo com essa concepção, a identidade étnica

- (A) é produzida em processos em que autoatribuição e categorização externa se entrelaçam e rearranjam.
- (B) resulta da autoidentificação dos indivíduos, sendo as classificações por outrem irrelevantes para sua constituição.
- (C) corresponde à preservação de traços culturais herdados, independente das relações estabelecidas com outros grupos.
- (D) decorre da homogeneidade cultural interna do grupo, que impede a influência de fatores externos na sua definição.
- (E) é elaborada por classificações externas, posteriormente internalizadas como formas de pertencimento.

35

Um antropólogo utiliza um sistema de inteligência artificial (IA) agêntica para apoiar um trabalho de pesquisa etnográfica e documental.

A ferramenta é configurada para comparar informações, identificar padrões e produzir uma síntese a partir dos dados analisados.

Nesse contexto, o usuário deve saber que um agente de IA é capaz de

- (A) assumir responsabilidade ética e jurídica pelas conclusões produzidas no decorrer da investigação antropológica.
- (B) planejar uma sequência de ações, usar os recursos disponíveis e ajustar procedimentos para atingir a meta definida.
- (C) comparar informações documentais e indicar recorrências, dependendo de comandos pontuais a cada novo passo.
- (D) compreender plenamente os sentidos culturais vividos pelos grupos pesquisados, sem mediação interpretativa humana.
- (E) garantir a veracidade das informações analisadas, eliminando erros, lacunas e contradições nas fontes consultadas.

36

Por meio do procedimento de licenciamento ambiental, o Poder Público avalia a viabilidade de atividades ou dos empreendimentos. Além de considerar danos ao ambiente físico, também deve levar em conta os possíveis impactos sobre as referências culturais das comunidades afetadas.

Assinale a opção que descreve, corretamente, um dos procedimentos do licenciamento ambiental.

- (A) Definir o valor histórico dos bens culturais para incorporá-los ao mercado turístico regional.
- (B) Reconhecer as manifestações culturais como patrimônio nacional por meio de registro institucional.
- (C) Considerar a relação entre o empreendimento e os valores culturais atribuídos pelas comunidades locais.
- (D) Elaborar projetos culturais para substituir práticas comunitárias impactadas pelo empreendimento.
- (E) Coordenar as ações de desenvolvimento territorial com base na vocação econômica da área afetada.

37

O antropólogo Bruno Latour propõe uma antropologia simétrica, fundada no princípio de que humanos e não-humanos devem ser explicados pelos mesmos termos analíticos e sem privilégios *a priori*.

Assinale a opção que exemplifica, corretamente, essa abordagem.

- (A) Descrever os rituais de uma sociedade tradicional como representações parciais de uma natureza que somente a ciência moderna seria capaz de acessar com objetividade.
- (B) Explicar o erro científico por condicionantes sociais e ideológicos, reservando à verdade científica o estatuto de autoexplicação por seus próprios fundamentos.
- (C) Interpretar as práticas técnicas de uma sociedade como adaptações funcionais às necessidades materiais do grupo, as quais independem de seus sistemas simbólicos.
- (D) Atribuir ao domínio da natureza uma lógica explicativa distinta da que governa o domínio da sociedade, como condição de rigor analítico nas ciências humanas.
- (E) Analisar a produção do conhecimento científico considerando pesquisadores e instrumentos de laboratório como participantes igualmente ativos do processo.

38

Um dos marcos fundamentais da política indigenista no Brasil foi a organização do Serviço de Proteção aos Índios e Localização de Trabalhadores Nacionais (SPILTN), pelo Marechal Cândido Rondon e seu protocolo de contato com povos indígenas.

Assinale a opção que exemplifica uma abordagem compatível com os princípios rondonianos.

- (A) Promover a ocupação territorial imediata com uso de força para garantir o controle sobre os grupos indígenas.
- (B) Manter o isolamento dos povos indígenas, impedindo qualquer forma de contato com agentes externos.
- (C) Impor integração cultural acelerada aos indígenas por meio de intervenção direta nas suas práticas sociais.
- (D) Estabelecer contato progressivo com os grupos indígenas, evitando confronto direto e o uso sistemático da força.
- (E) Garantir consulta prévia às comunidades, respeitando sua autonomia nas decisões sobre contato.

39

O Inventário Nacional da Diversidade Linguística (INDL) identifica, registra, reconhece e valoriza línguas importantes para a memória, a identidade e a história dos grupos que formam a sociedade brasileira.

A inclusão de uma língua no INDL implica

- (A) integrar o currículo escolar nacional, com ensino obrigatório em toda a rede pública de educação.
- (B) tornar-se idioma oficial no território onde é falada, com uso obrigatório em órgãos públicos locais.
- (C) adquirir proteção como bem privado, com uso controlado pelas entidades responsáveis pela solicitação.
- (D) obter o reconhecimento oficial de sua relevância cultural, com ações de valorização pelo poder público.
- (E) ser registrada como língua estrangeira protegida, com ensino facultativo nas instituições culturais locais.

40

A pesquisadora Marcela Coelho de Souza indicou, em seus estudos, que o parentesco em grupos ameríndios Jê é, entre outras características, uma relação posicional e construída mediante interação social.

A respeito do parentesco, com base nessa leitura, assinale a afirmativa correta.

- (A) Organiza-se em torno de vínculos consanguíneos que atribuem aos indivíduos lugares fixos e transmissíveis dentro da estrutura social do grupo.
- (B) Constitui-se como expressão da subjetividade individual, na medida em que cada membro reconhece e expressa seus próprios laços afetivos no interior do grupo.
- (C) Funciona como um sistema de regras simbólicas que opera de forma autônoma em relação às práticas dos sujeitos, organizando as trocas e as alianças possíveis.
- (D) Regula-se por um conjunto de normas rituais e cerimoniais que prescrevem, independentemente das relações cotidianas, os papéis de cada membro do grupo.
- (E) Configura-se como um conjunto de posições que não preexistem aos sujeitos, mas se atualizam continuamente a partir das relações estabelecidas no cotidiano do grupo.

41

Leia o trecho a seguir.

Pode-se acreditar no mundo das ideias platônicas. Nesse caso, o pluralismo jurídico, como o monismo, existe em algum lugar, para além de nossas próprias escolhas subjetivas. Ou então, tal como eu, pode-se ser partidário de teorias realistas do direito. O direito é deste mundo, e a norma se torna o que os homens fazem em sua vida concreta. Isso significa que o pluralismo jurídico é um instrumento. Por razões históricas, a antropologia jurídica nasceu do fenômeno colonial, com relações com os povos nativos. Os primeiros antropólogos do direito estudaram os costumes e pretenderam reconhecer a existência de vários “sistemas de direito”. Digamos que o pluralismo jurídico está do lado dos dominados. Inversamente, os defensores de um Estado forte e centralizador estão do lado do monismo jurídico. Isso quer dizer que essas escolhas teóricas são também escolhas políticas.

Adaptado FILHO, Orlando. *Entrevista com Norbert Rouland*. Revista de Direito. Mackenzie, v.12, n.2, 2018, p. 21.

Com base no trecho, é correto afirmar que a Antropologia Jurídica

- (A) compreende o pluralismo jurídico como uma organização normativa harmônica entre diferentes sistemas de direito.
- (B) demonstra que as formas de juridicização nas sociedades correspondem a estágios hierarquizados de desenvolvimento.
- (C) entende o pluralismo normativo como transitório, a ser superado por um ordenamento jurídico estatal único.
- (D) evidencia que o direito é uma prática social situada e reconhece a coexistência de múltiplos sistemas normativos.
- (E) investiga lógicas universalizantes inerentes a modelos jurídicos que antecedem e orientam as práticas sociais.

42

Leia os trechos a seguir.

I.

O termo Antropoceno mantém uma distância produtiva em relação à ideia de “Homem”, que é uma construção moderna. “Homem” não significa apenas humanos, mas um tipo específico de ser formulado pelo Iluminismo e por processos de modernização e regulação estatal. Foi esse “Homem” que produziu o estado atual do mundo. Incorporar essa dimensão no termo Antropoceno pode permitir refletir sobre a contradição de buscar soluções no mesmo agente que produziu os problemas. Compartilho das preocupações quanto ao Antropoceno como uma forma de arrogância de que o mundo atual seria resultado da ação de uma única espécie. Ao mesmo tempo, o conceito contém uma contradição produtiva que pode ser explorada. Justamente por ainda ser múltiplo e indefinido, o Antropoceno mantém um potencial.

Adaptado de TSING, Anna. *Anthropologists Are Talking – About the Anthropocene*. Ethnos, vol. 81:3, 2016, p. 541.

II.

Designar o período atual como Antropoceno significa dizer a todas as demais disciplinas que a tarefa de articular “antropologia física” e “antropologia cultural” já não é mais exclusiva da antropologia. Todos estão agora convergindo para enfrentar a mesma experiência que a antropologia vivenciou desde o início do século XIX: como fazer coexistir ossos e divindades. Poder-se-ia objetar que não há motivo para entusiasmo diante da repetição do antigo e desgastado embate entre dimensões “físicas” e “sociais” na definição da evolução e da existência humana. Concorro. No entanto, o conceito de Antropoceno introduz um terceiro elemento com potencial para subverter esse quadro: ao afirmar que a agência humana se tornou a principal força geológica que molda a Terra, coloca-se a questão da responsabilidade.

Adaptado de LATOUR, Bruno. *Anthropology at the Time of the Anthropocene - a personal view of what is to be studied*. Lecture in American Association of Anthropologists, 2014, pp.3-4.

Com base nos trechos, assinale a opção que apresenta corretamente as interpretações dos autores sobre o conceito de Antropoceno.

- (A) O trecho I critica o conceito por atribuir responsabilidade exclusivamente à humanidade sobre as mudanças ambientais; o trecho II o critica por não acrescentar questões analíticas relevantes.
- (B) O trecho I sustenta que o conceito é insuficiente por se apoiar em uma noção ultrapassada de “Homem”; o trecho II defende sua utilidade ao analisar as transformações ambientais.
- (C) Ambos os trechos questionam o conceito ao defenderem que agentes não humanos exerceram a principal força geológica de transformação ambiental.
- (D) Ambos os trechos acreditam que o conceito questiona a separação entre natureza e sociedade, ao destacar a interdependência entre processos humanos e ambientais.
- (E) Ambos os trechos defendem o conceito por considerá-lo capaz de resolver de modo definitivo as contradições analíticas para a crise ambiental.

43

Leia o trecho a seguir.

Se nossa impressão pode apoiar-se não somente sobre nossa lembrança, mas também sobre a de outros, nossa confiança na exatidão de nossa evocação será maior, como se uma mesma experiência fosse começada, não somente pela mesma pessoa, mas por várias.

Adaptado de HALBWACHS, M. *A Memória coletiva*. São Paulo: Vértice/Revista dos Tribunais, 1990, p. 25.

Com base no trecho, assinale a opção que expressa corretamente a concepção de memória em Halbwachs.

- (A) A memória é concebida como processo social dinâmico, mediado por grupos de referência que sustentam e atualizam formas de identificação.
- (B) A memória é entendida como processo necessariamente relacionado à experiência física e ao convívio social contínuo nos grupos de referência, estruturado pela rememoração.
- (C) A memória é interpretada em chave mecanicista, desvinculada da dimensão psicossocial e limitada aos hábitos cotidianos dos grupos de referência.
- (D) A memória é compreendida como processo fixado no passado, estruturado pela repetição de vivências evocáveis e dissociado de interesses presentes dos coletivos referenciais.
- (E) A memória é entendida como um processo de natureza coletiva, mediado por grupos de referência, de modo que não se reconhece um nível propriamente individual.

44

Leia o caso a seguir.

Uma big tech desenvolveu um sistema de reconhecimento de imagens integrado a carros autônomos, com base em parâmetros técnicos que sugerem neutralidade e posteriormente adotado por outras empresas do setor. O sistema, ao ser submetido a testes em condições de circulação, apresentou desempenho desigual, com menor acurácia na identificação de pessoas negras. Esse resultado levantou preocupações quanto à confiabilidade e aos riscos implicados em sua aplicação.

Com base no trecho, analise as afirmativas a seguir sobre como o racismo algorítmico se manifesta no caso descrito.

- I. A alegada neutralidade da linguagem técnica dos sistemas não impede que os efeitos das escolhas realizadas em seu desenvolvimento reproduzam formas veladas de racismo algorítmico.
- II. A inferior acurácia na identificação de pessoas negras revela a presença de vieses raciais no sistema, o qual estabelece a branquitude como parâmetro normativo de referência.
- III. O desempenho desigual do sistema implica efeitos sociotécnicos diferenciados, pois expõe grupos raciais de maneira desigual a riscos e erros operacionais e compromete a equidade de sua aplicação.

Está correto o que se afirma em

- (A) I, apenas.
- (B) I e II, apenas.
- (C) I e III, apenas.
- (D) II e III, apenas.
- (E) I, II e III.

45

Leia o trecho a seguir.

A sentença “sinto dor” torna-se o canal pelo qual posso sair da inexprimível privacidade e asfixia da minha dor. Isso não significa que eu seja compreendida. Wittgenstein usa o caminho de uma gramática filosófica para dizer que essa não é uma afirmação indicativa, embora possa ter a aparência formal de uma. É o começo de um jogo de linguagem. A dor nessa interpretação não é aquela coisa inexprimível que destrói a comunicação ou marca uma saída da existência da pessoa na linguagem. Em vez disso, ela faz uma reivindicação ao outro, pedindo reconhecimento que pode ser dado ou negado.

Adaptado de DAS, Veena. *Vida e palavras: A violência e sua descida ao ordinário*. São Paulo: Editora Unifesp, 2020, p. 60.

Com base no trecho, é correto afirmar que a linguagem

- (A) constitui um obstáculo à comunicação, por remeter a um conteúdo privado, circunscrito à experiência individual.
- (B) expressa um vínculo intersubjetivo previamente estabelecido entre os sujeitos.
- (C) é uma prática interacional na qual a enunciação depende do reconhecimento do interlocutor para adquirir sentido.
- (D) possibilita a plena inteligibilidade dos afetos entre os sujeitos envolvidos no processo de comunicação.
- (E) representa uma proposição indicativa com função informativa verificável sobre a experiência subjetiva.

46

Leia o trecho a seguir.

Este termo aponta não para a destruição física dos homens, mas para a destruição de sua cultura. Portanto, é a destruição sistemática dos modos de vida e pensamento de povos diferentes daqueles que empreendem essa destruição. Este termo pressupõe um discurso de que é praticado para o bem do selvagem. Por exemplo, a doutrina oficial do governo brasileiro quanto à política indigenista: “Nossos índios, proclamam os responsáveis, são seres humanos como os outros. Mas a vida selvagem que levam nas florestas os condena à miséria e à infelicidade. É nosso dever ajudá-los a libertar-se da servidão.

Adaptado de CLASTRES, Pierre. *Arqueologia da violência*. São Paulo: Editora Cosac & Naify. 2004, pp. 56- 57.

Com base no trecho, assinale a opção que apresenta corretamente o processo cultural descrito.

- (A) Etnocídio.
- (B) Alteridade.
- (C) Sincretismo.
- (D) Etnocentrismo.
- (E) Transculturação.

47

Leia o trecho a seguir.

O corpo que “nós” produzimos é construído por um “nós” amplo. Os pacientes participam ativamente dessas práticas. No consultório, eles falam, permitem que o médico apalpe e avalie suas condições. No laboratório, eles contribuem ao falar pouco, permitindo que o técnico realize medições. No entanto, também é possível investigar o corpo que este ou aquele “nós” produz em outros contextos, fora do hospital. No consultório de nutricionistas, por exemplo, o que constitui o problema central, por exemplo, é o “sobrepeso”. Em relação a isso, os corpos são produzidos como gulosos, como necessitados de nutrientes. Ou ainda são produzidos de maneira distinta, como carentes de satisfação, desejosos de cuidado ou famintos de afeto. Como é possível estudar tudo isso? Atentando ao que acontece em uma prática, interrogando o que cada elemento da cena sugere sobre a realidade em jogo, fazendo perguntas aos participantes para compreender suas perspectivas, e realizando leituras complementares.

Adaptado de MARTIN, Denise et al, *Multiple bodies, political ontologies and the logic of care: an interview with Annemarie Mol*, *Interface*, 22(64), 2018, p. 296.

Com base no trecho, assinale a opção que apresenta corretamente o enfoque analítico apresentado.

- (A) A abordagem trata o corpo como entidade fixa diversa, anterior às práticas, e reduz a realidade à linguagem que lhe confere significados distintos.
- (B) A pesquisa entende que o corpo resulta da articulação de múltiplos elementos em práticas situadas, com efeitos observáveis.
- (C) A investigação privilegia a identificação de causas estruturais que condicionam, de modo determinante, a forma do corpo em diferentes contextos.
- (D) O estudo atribui as diferenças entre versões do corpo e da doença a variações culturais, desprovidas de efeitos práticos para as formas de intervenção.
- (E) A análise fundamenta-se na ideia de que são os elementos externos, como o diagnóstico de especialistas, que definem os sentidos atribuídos ao corpo e moldam sua experiência.

48

Leia os trechos a seguir.

I.

A perspectiva defendida por Janet Carsten, conhecida como o novo parentesco, utilizou-se do pensamento de Schneider para pensar a concepção de parentes em função de outras dimensões, diferentes do elo biológico. O esforço para desnaturalizar o lugar da mulher (mãe/esposa); para contestar as opressões de gênero relacionadas ao caráter natural da procriação e das diferenças fisiológicas. Mas Carsten pondera que pensar as “relacionalidades” afastadas da dimensão biológica arrisca colocar outro problema: quaisquer relações poderiam ser vistas, no limite, como relações de parentesco.

Adaptado de MURILLO, Aline Lopes. *Cultures of relatedness*. In: *Enciclopédia de Antropologia*. São Paulo: Universidade de São Paulo, Departamento de Antropologia, 2016.

II.

A Etnologia americanista critica essa nova abordagem do parentesco por considerar que ele carrega o traço eurocêntrico da dicotomia dado/construído, específica do parentesco ocidental, apontando o caráter construído do parentesco para qualquer sociedade. A partir dessas críticas, a ideia de relatedness passou a ser conhecida como parentesco construtivista.

Adaptado de MURILLO, Aline Lopes. 2016. *Cultures of relatedness*. In: *Enciclopédia de Antropologia*. São Paulo: Universidade de São Paulo, Departamento de Antropologia, 2016.

Com base nos trechos, assinale a opção que apresenta corretamente a interpretação dos autores sobre a dimensão relacional dos seres humanos.

- (A) A perspectiva do novo parentesco questiona a primazia da biologia na definição do parentesco, enquanto a etnologia americanista a critica por projetar sobre outras sociedades a distinção ocidental entre dado biológico e construção social.
- (B) A perspectiva do novo parentesco entende o parentesco como constituído nas relações cotidianas específicas, enquanto a etnologia americanista o interpreta a partir de uma perspectiva universalista.
- (C) A perspectiva do novo parentesco dilata a noção de parentesco a ponto de abranger quaisquer relações sociais, enquanto a etnologia americanista a circunscreve à dimensão reprodutiva.
- (D) Ambas as abordagens tratam o parentesco sob uma perspectiva estruturalista, ao considerar que os vínculos são determinados por uma macroestrutura que organiza as relações sociais.
- (E) Ambas as abordagens compreendem o parentesco a partir do perspectivismo indígena, ao mobilizar categorias nativas para interpretar as relações sociais e os modos de vinculação entre os sujeitos.

49

Leia o trecho a seguir.

O processo cultural sempre abrange seres humanos que mantêm relações definidas uns com os outros, ou seja, são organizados, manuseiam artefatos e comunicam-se entre si pela palavra ou outro tipo de simbolismo. Os artefatos, os grupos organizados e o simbolismo são três dimensões do processo cultural que estão intimamente relacionadas. Podemos dizer que cada artefato é ou um implemento ou ainda um objeto de uso direto, isto é, pertencente à classe dos bens de consumo.

Adaptado de MALINOWSKI, Bronislaw. *Uma teoria científica da cultura*. Rio de Janeiro: Zahar, 1975, p. 141.

Com base no trecho, assinale a opção que identifica corretamente a corrente antropológica à qual se vincula a perspectiva apresentada.

- (A) Decolonial.
- (B) Difusionismo.
- (C) Funcionalismo.
- (D) Evolucionismo.
- (E) Pós-estruturalismo.

50

Leia o trecho a seguir.

Para um antropólogo, a importância da religião está em sua capacidade de servir, para um indivíduo ou para um grupo, como fonte de concepções gerais, embora distintas, do mundo, do eu e das relações entre si, por um lado — seu modelo de — e como fontes de disposições ‘mentais’ não menos distintas — seu modelo para —, por outro. Dessas funções culturais derivam, por sua vez, as funções sociais e psicológicas.

Adaptado de GEERTZ, Clifford. *La interpretación de las culturas*. Barcelona: Gedisa Editorial, 2003, p. 116.

Com base no trecho, analise as afirmativas a seguir acerca da concepção de religião para Clifford Geertz e assinale (V) para a verdadeira e (F) para a falsa.

- () A religião opera simultaneamente como um modelo da realidade e como um modelo para a ação, ao articular concepções de mundo e disposições orientadoras da conduta.
- () As funções sociais e psicológicas da religião decorrem de seu caráter como sistema cultural de significações.
- () A religião se define principalmente por sua capacidade de organizar institucionalmente a vida social por meio de normas explícitas.

As afirmativas são, respectivamente,

- (A) V – V – F.
- (B) V – F – V.
- (C) F – F – V.
- (D) F – V – F.
- (E) V – V – V.

51

Leia o caso a seguir.

No município de Vila Velha (ES), uma construtora obteve autorização preliminar para construir edifícios residenciais em área central reconhecida por seu valor histórico e urbanístico, marcada por edificações do início do século XX e práticas culturais tradicionais. Foram identificados indícios de descaracterização da paisagem urbana sem estudos prévios de impacto sobre o patrimônio cultural. Em decorrência disso, o Ministério Público do Estado do Espírito Santo instaurou procedimento para apuração dos fatos. Considerando a complexidade da questão, foi solicitado o apoio do Centro de Apoio Operacional da Defesa do Meio Ambiente, de Bens e Direitos de Valor Artístico, Estético, Histórico, Turístico, Paisagístico e Urbanístico (CAOA).

Considerando as atribuições institucionais do CAO, assinale a opção que descreve corretamente sua atuação no caso.

- (A) Assumir a condução técnica do caso, coordenando diligências e definindo as medidas investigativas a serem adotadas no procedimento.
- (B) Atuar como núcleo de assessoramento técnico-jurídico, oferecendo subsídios técnicos e articulação interinstitucional ao promotor, sem assumir a titularidade processual.
- (C) Exercer função consultiva vinculante no procedimento instaurado, impondo ao promotor de justiça a adoção das medidas elaboradas em seus pareceres técnicos.
- (D) Expedir atos normativos, com base na análise do caso concreto, para disciplinar a atuação dos promotores de justiça em sua área temática.
- (E) Realizar o licenciamento ambiental e patrimonial do empreendimento, assumindo a competência administrativa dos órgãos executivos municipais e federais.

52

Leia os trechos a seguir.

I.

Quando praticada por membros da cultura que se propõe estudar, a antropologia perde sua natureza específica e se torna semelhante à arqueologia e história. Pois a antropologia é a ciência da cultura vista de fora e, por isso, a primeira preocupação das pessoas conscientes de sua existência e originalidade deve ser reivindicar o direito de se observar a si mesmas, de dentro. A antropologia sobreviverá num mundo em mudança deixando-se perecer para renascer em novos moldes.

Adaptado de Lévi-Strauss, Claude. *Anthropology: Its achievements and future*. *Current Anthropology* 7, nº 3, 1966, p. 126.

II.

Entre intelectuais indígenas, percebemos uma clara convergência de interesses em sua nova atitude para com o legado dos antropólogos. Autodefesa e autorrepresentação caminham juntas quando os índios se dão conta de que conhecimento é poder e que a escrita é uma poderosa tecnologia para acumular conhecimento. A pletera de livros escritos não poderia ser uma demonstração mais concreta da adoção da escrita por povos tidos como atados para sempre à oralidade. Por que, então, deixar a sabedoria de seu mundo unicamente em mãos forasteiras? Portanto, a antropologia não perecerá, apenas se tornará mais diversificada e atraente.

Adaptado de RAMOS, Alcida. *Intelectuais indígenas abraçam a antropologia. Ela ainda será a mesma?* *Anuário antropológico*, v. 48, n. 1, 2023.

Com base nos trechos, assinale a opção que interpreta corretamente as perspectivas dos autores sobre os efeitos da autoetnografia para a Antropologia.

- (A) O trecho I sustenta a distância epistemológica como princípio constitutivo da Antropologia; o trecho II admite sua reconfiguração com a incorporação de uma abordagem autoetnográfica.
- (B) O trecho I sustenta o direito dos sujeitos de produzirem suas próprias narrativas; o trecho II afirma que a autoetnografia indígena compromete a validade científica da antropologia.
- (C) Ambos os trechos sugerem que a incorporação de novas abordagens decorre de demandas internas da própria disciplina, dissociadas de fatores externos.
- (D) Ambos os trechos defendem a autorrepresentação como condição essencial para a renovação do conhecimento antropológico.
- (E) Ambos os trechos tratam a autoetnografia como um conhecimento distinto da Antropologia, em razão da origem ocidental da disciplina.

53

Leia o trecho a seguir.

Os interesses imperiais da antropologia aplicada anglo-saxã não significam que devamos excluir qualquer ideia de aplicação antropológica da problemática concernente às minorias. Ao contrário, significa que este tipo de intervenção não pode ser encarado sem questionar a própria situação minoritária e sem se situar no campo político que a constitui. Deve-se considerar o peso das responsabilidades éticas do antropólogo diante das ameaças que as políticas de “modernização” e “abertura” impõem à dignidade social. Por ética antropológica entendo aqui o engajamento em enunciar o impensado e em se contrapor aos efeitos perversos dessas políticas no cerne das relações e das situações sociais concretas em que se constrói a prática antropológica, e não uma simples adesão genérica ao humanitarismo vitimista convencional.

Adaptado de ALBERT, Bruce. Antropologia aplicada ou “antropologia implicada”? Etnografia, minorias e desenvolvimento. Revista de @ntropologia da UFSCar, 14 (2), 2022 p. 199.

Com base no trecho, assinale a opção que apresenta corretamente a concepção do autor sobre a Antropologia aplicada.

- (A) A antropologia aplicada deve orientar-se por princípios filantrópicos e assumir a defesa do bem-estar das populações marginalizadas.
- (B) A atuação antropológica deve pautar-se pela neutralidade técnica e priorizar a aplicação de soluções universais voltadas ao desenvolvimento socioeconômico das minorias.
- (C) A construção do conhecimento etnográfico deve subordinar-se às demandas governamentais, como forma de institucionalização da disciplina antropológica.
- (D) A intervenção antropológica deve reconhecer que as minorias se constituem em relações assimétricas de poder, cuja condição é politicamente produzida.
- (E) A prática antropológica deve priorizar estudos voltados à superação da vulnerabilidade intrínseca dos grupos pesquisados, em ruptura com uma perspectiva imperialista.

54

Leia o trecho a seguir.

A relação de estranheza entre as chamadas sociedades subdesenvolvidas e a civilização mecânica consiste sobretudo no fato de nelas encontrar o seu próprio produto, ou, mais precisamente, a contrapartida da destruição que ela instaurou para estabelecer sua própria realidade. Ao enfrentar os problemas da industrialização nos países subdesenvolvidos, a civilização ocidental encontrou ali, pela primeira vez, a imagem distorcida, como se congelada por séculos, da destruição que teve que operar para existir.

Adaptado de LÉVI-STRAUSS, Claude. *Anthropologie structurale*. Paris: Plon, 1958.

Com base no trecho, é correto afirmar que a construção da identidade cultural é marcada por

- (A) processos cumulativos de desenvolvimento interno das sociedades, orientados por dinâmicas próprias e autônomas em relação às influências externas.
- (B) dinâmicas sociais espontâneas que resultaram na marginalização progressiva de populações indígenas no contexto da modernidade.
- (C) relações de interdependência entre sociedades, nas quais as diferenças culturais são continuamente recriadas em processos de troca e interação.
- (D) um processo histórico e universal, comum a todas as sociedades, independentemente de suas condições específicas de formação.
- (E) relações históricas marcadas pela destruição e pela fixação de diferenças, produzidas no encontro desigual entre a civilização ocidental e outras sociedades.

55

Leia o trecho a seguir.

Antigamente, muitos coletivos indígenas sentiam vergonha de sê-lo. Agora “todo mundo quer ser índio”. Antigamente, os especialistas no “processo histórico” diziam que a “condição camponesa” era o devir histórico inexorável e, portanto, a verdade das sociedades indígenas supunha um “modelo “a-histórico”. Mas os índios começam a reivindicar e terminam por obter o reconhecimento constitucional de um estatuto diferenciado permanente dentro da chamada “comunhão nacional”. E então, eles implementam ambiciosos projetos de retraditionalização marcados por um autonomismo “culturalista” que, por instrumentalista e etnicizante, não é menos primordialista nem menos naturalizante. Algumas comunidades rurais do país estão reassumindo sua condição indígena, em um processo de transfiguração étnica.

Adaptado de Entrevista de Eduardo Viveiros de Castros concedida à edição do livro *Povos Indígenas no Brasil*, Instituto Socioambiental (ISA), 2006.

Com base no trecho, é correto afirmar que ser indígena é

- (A) uma categoria social construída a partir da identificação com outros grupos sociais oprimidos e do reconhecimento de atributos culturais compartilhados.
- (B) um marcador identitário fluido, subordinado à vontade individual de adesão ou desvinculação, conforme interesses pessoais.
- (C) uma condição essencial, determinada por características culturais predefinidas que garantem a permanência da diferença indígena em relação ao resto da população.
- (D) um processo histórico de afirmação e reconfiguração, constituído em contextos políticos específicos, que envolve a reivindicação de reconhecimento coletivo.
- (E) uma forma de pertencimento coletivo fundamentada na preservação de costumes tradicionais e na manutenção de uma identidade anteriorizada.

56

Leia o trecho a seguir.

Marcel Mauss propôs-se mostrar primeiramente que a troca se apresenta nas sociedades primitivas menos em forma de transações que de dons recíprocos, e em seguida que estes dons recíprocos ocupam um espaço muito mais importante nessas sociedades que na nossa. Finalmente que esta forma primitiva das trocas não tem somente, nem essencialmente, caráter econômico, mas coloca-nos em face do que chama, numa expressão feliz, “um fato social total”, isto é, dotado de significação simultaneamente social e religiosa, mágica e econômica, utilitária e sentimental, jurídica e moral.

Adaptado de LÉVI-STRAUSS, Claude. *La sociologie française*. In: Gurvitch, G. (org.). *La sociologie au XX -esiècle*. Paris: PUF, 1947, p. 61.

Com base no trecho, é correto afirmar que Marcel Mauss desenvolveu sua noção de troca a partir das ideias de

- (A) Claude Lévi-Strauss.
- (B) Émile Durkheim.
- (C) Max Weber.
- (D) Henri Hubert.
- (E) Karl Marx.

57

Analise as afirmativas a seguir sobre os elementos que fundamentam o reconhecimento do congo no Espírito Santo como patrimônio cultural imaterial.

- I. Os bens materiais associados ao congo, como vestimentas, estandartes, bandeiras e mastros, constituem suportes de sua dimensão imaterial e são reconhecidos pelos detentores como parte integrante de seu patrimônio cultural.
- II. O valor referencial do congo fundamenta-se na permanência da prática ao longo do tempo sem alterações, sendo a preservação de sua forma original seu principal elemento constitutivo, como a ritualização da Fincada do Mastro.
- III. A referência cultural do congo reside em seu reconhecimento, pelas comunidades, como parte de sua identidade, sendo mantida por sua prática e transmissão nas bandas, frequentemente vinculadas a famílias.

Está correto o que se afirma em

- (A) I, apenas.
- (B) I e II, apenas.
- (C) I e III, apenas.
- (D) II e III, apenas.
- (E) I, II e III.

58

Leia o trecho a seguir.

Análise da espacialidade do Ofício das Paneleiras de Goiabeiras ajuda a reconhecer que essa manifestação cultural não está limitada a um local geográfico específico, mas é parte integrante da vida e da identidade de uma comunidade que se estende para além das fronteiras físicas. A utilização de um Sistema de Informação Geográfica (SIG) possibilita a integração de diversos elementos do espaço, viabilizando uma análise dinâmica da atuação das Paneleiras de Goiabeiras. Entender os locais onde essa manifestação cultural se desenvolve é de extrema relevância para desvendar o comportamento e a influência dessas mulheres no contexto geográfico em que vivem. Desde a obtenção da matéria-prima até a comercialização dos produtos artesanais, a identificação dos locais de atuação revela o alcance e o impacto das Paneleiras dentro da cidade de Vitória.

Adaptado de ANTÔNIO, Giovanna. O georreferenciamento dos bens registrados como um instrumento de preservação do patrimônio intangível no licenciamento ambiental. Dissertação de mestrado do IPHAN, 2024, pp.77-80.

Com base no trecho, o georreferenciamento contribui para

- (A) compreender a associação entre o ofício e o espaço urbano-geográfico, o que permite delimitar o espaço fixo no território em que o bem se encontra.
- (B) conservar o patrimônio imaterial ao substituir as visitas turísticas presenciais por divulgação de modelagens espaciais baseadas em recriações detalhadas.
- (C) evidenciar aspectos socioeconômicos e culturais que permeiam o patrimônio imaterial, ao criar novas normas cartográficas que integrem esses elementos.
- (D) reconhecer o ofício como patrimônio imaterial, uma vez que a representação geográfica constitui a forma de materialização de sua dimensão intangível.
- (E) representar, com precisão espacial, as etapas do ofício, o que permite analisar a distribuição territorial e o alcance da atividade das paneleiras.

59

Leia o trecho a seguir.

Em cidades com histórias muito diferentes, o centro histórico é um fragmento fundamental da memória pública. Quando se reivindica um espaço histórico, recupera-se uma interpretação específica da história, do ponto de vista de um grupo social específico. E assim, os grupos que conseguiram recuperar um espaço histórico e impor sua interpretação de uma narrativa da história pública também reivindicam o espaço físico dessa narrativa. No mais simples sentido material, um grupo pode proteger sua própria área, excluindo outros grupos, ao reivindicar o ambiente construído. Em Nova York, Boston e Filadélfia, grupos de classe média criaram leis que protegiam o ambiente construído contra a reestruturação das cidades. Queriam defender o espaço físico do centro como memória da cultura do passado e como instrumento contrário aos marginais que ocupavam as ruas e destruíram os prédios do centro.

Adaptado de ZUKIN, Sharon. "Paisagens do século XXI: notas sobre a mudança social e o espaço urbano". In: Arantes, A. *O espaço da diferença*. Campinas, Papirus, 2000, pp. 109-110.

Com base no trecho, é correto afirmar que a preservação dos centros urbanos responde a

- (A) concepções ampliadas de cidadania, que reconhecem o patrimônio urbano como componente central da experiência cultural e da memória coletiva.
- (B) dinâmicas globais de proteção do patrimônio, que buscam contrapor os efeitos homogeneizantes e excludentes das transformações modernas sobre a identidade urbana.
- (C) processos de reconhecimento coletivo da memória urbana, baseados em consensos entre os diferentes grupos sociais sobre os significados da materialidade histórica.
- (D) critérios técnicos de planejamento urbano que visam à adaptação dos centros históricos às demandas mercadológicas contemporâneas.
- (E) disputas de poder, por meio das quais diferentes grupos procuram afirmar determinadas interpretações do passado e definir os usos do espaço urbano.

60

Leia o caso a seguir.

Uma comunidade formada por descendentes de imigrantes europeus que chegaram ao Brasil no século XIX preservou, ao longo de gerações, uma variedade linguística própria. Em razão de sua relevância para a memória, a história e a identidade do grupo, essa língua foi reconhecida pelo município como patrimônio cultural imaterial. Com o objetivo de obter reconhecimento em âmbito nacional e promover ações de valorização, seus representantes pretendem solicitar sua inclusão no Inventário Nacional da Diversidade Linguística (INDL). Nesse contexto, um levantamento sociolinguístico identificou que a maioria dos falantes é bilingue em português e constatou a interrupção da transmissão da língua às novas gerações, já que atualmente nenhuma criança a aprende.

Com base no caso, analise as afirmativas a seguir sobre os critérios considerados para a inclusão de línguas no Inventário Nacional da Diversidade Linguística (INDL).

- I. A quantidade de falantes bilíngues é um dado relevante para o diagnóstico sociolinguístico realizado no processo de inventário, mas não impede sua inclusão no INDL.
- II. O reconhecimento da variedade linguística como patrimônio cultural imaterial pelo município constitui requisito prévio indispensável para sua inclusão no INDL.
- III. A interrupção da transmissão intergeracional da língua constitui um indicador de redução de sua vitalidade linguística, o que lhe confere prioridade para inclusão no INDL.

Está correto o que se afirma em

- (A) I, apenas.
- (B) I e II, apenas.
- (C) I e III, apenas.
- (D) II e III, apenas.
- (E) I, II e III.

Prova Discursiva

1

Leia os textos a seguir.

Texto I

O sítio histórico de São Mateus é composto por 33 edifícios, tombados pelo Conselho Estadual de Cultura em 1976. Trata-se de um conjunto arquitetônico, composto por casas térreas e sobrados, que se desenvolveu às margens do Rio Cricaré e em torno de uma grande praça portuária. Os habitantes trouxeram arquitetos portugueses para edificarem a maioria dos casarões, que mantêm suas características arquitetônicas ainda na atualidade. O porto da vila de São Mateus canalizava e escoava a produção agrícola regional, principalmente a farinha de mandioca e, posteriormente, o café, abrigando também um ativo mercado de escravizados. No porto de São Mateus, seres humanos eram comercializados e encaminhados às fazendas da região, onde trabalhavam as terras dos senhores, podendo ser também alugados para outros proprietários de terras.

Adaptado de ES BRASIL. *São Mateus: um sítio para lá de histórico*. 7 nov. 2018; e RUSSO, Maria do Carmo de Oliveira. "A escravidão na manutenção das estruturas agrárias e no contexto socioeconômico de São Mateus/ES (1850-1888)". *Revista Eletrônica Cadernos de História*, v. VII, ano 4, n. 1, jul. 2009.

Texto II

O Ministério Público do Estado do Espírito Santo (MPES), por meio da Promotoria de Justiça de São Mateus, formalizou Termo de Cooperação Técnica com o CREA-ES e a Prefeitura Municipal para realização de vistorias e diagnóstico técnico do sítio histórico, diante do avançado estado de deterioração dos casarões. Em 2026, um dos imóveis precisou ser interditado por risco de desabamento, enquanto o MPES passou a acompanhar a adoção de medidas emergenciais de isolamento e o planejamento de ações voltadas à recuperação do patrimônio.

Adaptado de MINISTÉRIO PÚBLICO DO ESTADO DO ESPÍRITO SANTO. *MPES firma parceria com CREA-ES e Prefeitura para vistoria em casarões históricos de São Mateus*. 8 jul. 2025; e A GAZETA. *Casarão é interditado no Sítio Histórico de São Mateus por risco de desabamento*. 2 fev. 2026.

A situação do sítio histórico de São Mateus evidencia a complexidade da proteção do patrimônio cultural, envolvendo referências culturais, memória coletiva, bens tombados, deterioração material, atuação institucional e políticas públicas de preservação.

Considerando os textos acima e seus conhecimentos prévios, redija um texto dissertativo que contemple os comandos a seguir.

- a. Explique como os casarões do sítio histórico de São Mateus podem ser compreendidos como referências culturais;
- b. Descreva as etapas metodológicas que o antropólogo deve adotar para subsidiar a compreensão técnica do caso;
- c. Analise a atuação do Ministério Público neste caso, indicando encaminhamentos institucionais pertinentes e princípios que devem orientar sua atuação.

1

2

3

4

5

6

7

8

9

10

11

12

13

14

15

2

Leia o caso a seguir.

Em uma cidade capixaba, a Prefeitura anunciou um projeto de requalificação ambiental às margens do rio que atravessa a cidade, prevendo a criação de um parque com áreas verdes e equipamentos de lazer, com o objetivo de recuperar o ecossistema e ampliar o acesso público ao local.

A área, contudo, é historicamente ocupada por uma comunidade quilombola, titular de direitos territoriais reconhecidos sobre esse território, cujas práticas culturais estão diretamente vinculadas ao rio.

Os estudos técnicos que fundamentaram o projeto de requalificação ambiental priorizaram aspectos ambientais e urbanísticos, sem avaliar os possíveis impactos socioculturais da intervenção.

Diante disso, representantes da comunidade quilombola e organizações civis acionaram o Ministério Público, alegando a ausência de consulta prévia e de avaliação da dimensão cultural do território.

Com base no caso descrito,

- a) Analise o conflito presente no caso entre o interesse público do projeto e os direitos territoriais da comunidade quilombola.**
- b) Explique como a concepção de ambiente adotada pela Política Nacional de Desenvolvimento Sustentável dos Povos e Comunidades Tradicionais (Decreto nº 6.040/2007) fundamenta a salvaguarda dos modos de vida das comunidades tradicionais.**
- c) Proponha e justifique uma medida conciliatória que compatibilize proteção ambiental com os direitos territoriais e os modos de vida da comunidade quilombola.**

Responda aos itens, elaborando um texto dissertativo-argumentativo fundamentado.

1

2

3

4

5

6

7

8

9

10

11

12

13

14

15

Realização

